

Academia Campinense de Letras completa 20 anos em prédio novo

O belo e imponente prédio da Academia Campinense de Letras, que atende rigorosamente ao estilo Dórico e cujos trabalhos de construção se aproximam de seu final, deverá estar concluído brevemente, possibilitando — caso não ocorra algum imprevisto — a sua inauguração a 16 de maio e, no dia seguinte, a realização da sessão solene comemorativa do vigésimo aniversário de fundação, na presença dos acadêmicos e convidados especiais.

A construção está sendo realizada pela Prefeitura e a idéia partiu do prefeito Lauró Pércles Gonçalves, que dá, assim, mais um decisivo passo para enriquecer ainda mais o acervo cultural de Campinas.

O NOVO PRÉDIO

Situado à rua Marechal Deodoro, n.º 525, o novo prédio da Academia Campinense de Letras surge imponente, em puro estilo Dórico, encimado por uma fênix — o pássaro mitológico que depois de queimado renasce das próprias cinzas — a mesma que se acha presente no brasão de Campinas.

Chega-se ao seu interior através de escadarias de granito preto, que contribuirá para realçar a sua cor branca ao ser tocada pela luz do sol ou dos holofotes à noite. A fachada, com seis colunas dóricas, lembram perfeitamente os templos erigidos na Grécia antiga aos seus numerosos deuses. Acima das colunas, os dizeres "Academia Campinense de Letras" e, acima destes, a fênix.

Através da porta de entrada, que marca em algarismos romanos o ano do vigésimo aniversário e da inauguração do novo prédio, chega-se a um hall, a cuja entrada surge um candelabro em estilo Vitoriano, doado pelo prefeito Lauró Pércles Gonçalves à Academia Campinense de Letras.

No hall, com teto abobadado, piso de mármore e luz indireta, destinado a exposições comemorativas ou de arte, será colocado o busto do Prof. Francisco Ribeiro Sampaio,

considerado o fundador da Academia Campinense de Letras.

Deixando-se o hall, chega-se a um pequeno corredor, com quatro saídas. Nesse corredor vai ser instalada a placa comemorativa da inauguração, a ser descerrada nas festividades do dia 16 de maio.

Tomando-se a saída da esquerda, chega-se à biblioteca. A primeira da direita leva à sala destinada à diretoria e à secretaria, enquanto a segunda saída conduz a uma pequena cozinha e aos sanitários.

SALA DAS SESSÕES

Transpostas as colunas, a porta do hall e seguindo-se pelo corredor em linha reta, chega-se à sala das sessões, amplo salão com três grandes janelas de cada lado, de construção e mobiliário enquadrados dentro do estilo geral do prédio.

Ao fundo, a tribuna de honra, destinada ao presidente da Academia e aos visitantes ilustres. De cada lado, separadas por duas colunas de balaustres, serão colocadas vinte cadeiras, destinadas aos quarenta acadêmicos que compõem a Academia Campinense de Letras. Logo à entrada do salão haverá noventa poltronas, para os assistentes.

Do teto pendem, ainda, cinco lustres. A acústica foi planejada de forma a permitir que, de qualquer ponto da sala, se possa ouvir com perfeição o orador. Aparelhos de ar condicionado completam o conforto da sala das sessões.

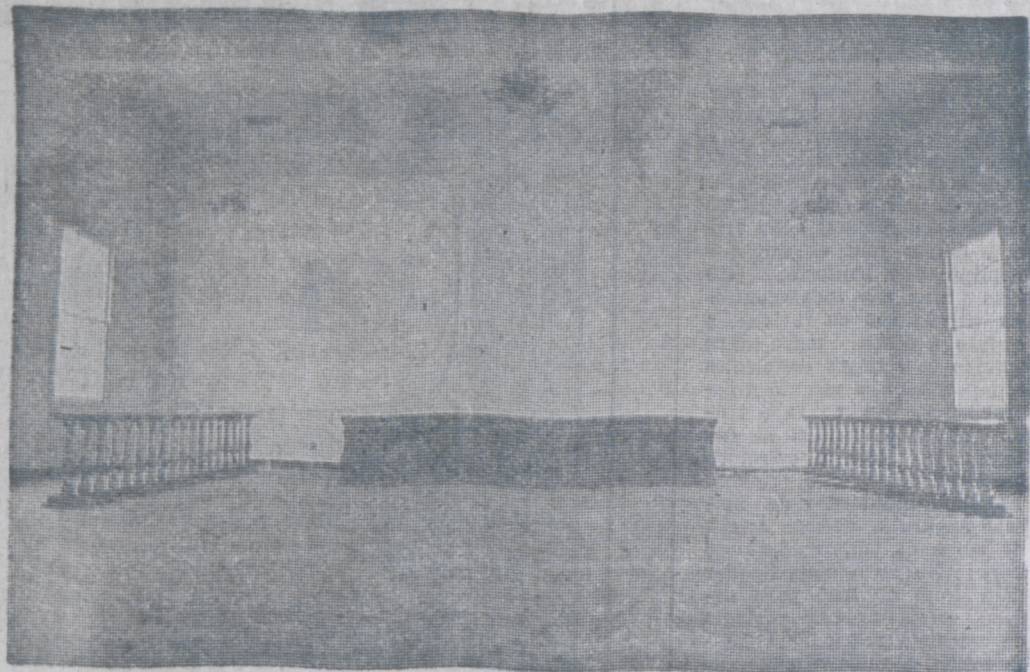
BIBLIOTECA

As estantes da biblioteca que já foram adquiridas e são metálicas, deverão conter obras principalmente de autores campineiros, dos membros da Academia Campinense de Letras e um arquivo de documentação literária. Tudo será fichado e tecnicamente preparado, de modo a permitir fácil acesso.

Deverá se situar, também, na biblioteca, um pequeno centro de estudos da literatura em Campinas,



A Academia Campinense de Letras se destacará na noite, iluminada pela luz de holofotes



A sala de sessões está sendo ricamente mobiliada

que deverá se desenvolver com o tempo.

O IDEALIZADOR

Todas as demais academias nasceram em situações precárias, funcionando por longos períodos em casas de terceiros, não apropriadas às suas sessões literárias. O esplendor de hoje da Academia Brasileira de Letras e da Academia Paulista de Letras nada tem a ver com o princípio modesto em que nasceram.

A Academia Campinense de Letras não fugiu a regra, tendo realizado algumas sessões em prédios aqui e acolá, alguns pertencentes aos próprios acadêmicos. Atualmente promove suas reuniões, regularmente, à Av. Francisco Glicerio n.º 964, no 2.º andar do prédio Rio Branco, onde possui duas salas próprias, mas insuficientes para suas atividades.

A idéia de construir o novo prédio da Academia Campinense de Letras partiu, exclusivamente, do Prefeito, que está, assim, presenteando não só os acadêmicos, mas todo o povo, contribuindo para que a cultura seja uma realidade em nossa terra, que os campineiros possam conhecer seus literatos e participar de reuniões, cursos e conferências a se realizarem naquela casa.

NASCE A ACADEMIA

A Academia Campinense de Letras nasceu a 17 de maio de 1956, quando se reuniu e tomou posse o grupo inicial. Desse grupo faziam parte os seguintes membros que permaneceram na Academia Campinense de Letras: prof. Benedito Sampaio, Mons. Emílio José Salim, prof. Francisco Ribeiro Sampaio, Paulo Mangabeira Albernaz, Teodoro de Souza Campos Junior, Armando dos Santos, Eládio Brito, Herculano Gouveia Neto,

Stenio Pupo Nogueira, Carlos Francisco de Paula, Valdemar Cesar da Silveira, Carlos Foot Guimarães, Antonio Leite Carvalhaes e José Roberto Amaral Lapa.

Exigindo-se sempre os dois terços de votos dos presentes, esses primeiros elegeram outros membros, até completar o número exigido para a instalação da Academia e posse dos acadêmicos: Francisco José Monteiro Sales, José Emanuel Teixeira de Camargo, Plínio do Amaral, Paulo de Castro Pupo Nogueira, Milton Duarte Segurado, Francisco Galvão de Castro, Celso Maria de Melo Pupo, Valdomiro de Vasconcelos Ferreira, Rafael de Andrade Duarte, Licurgo de Castro Santos Filho, Camilo Geraldo de Souza Coelho, Sebastião Alvarenga, Paulo da Silva Pinheiro, Norberto de Souza Pinto, Adalberto Práio e Silva, Nelson Noronha Gustavo Filho, Francisco de Assis Iglesias, Rui de Almeida Barbosa. Posteriormente foram eleitos mais oito membros, completando-se o número de quarenta acadêmicos.

DIRETORIAS

A primeira Diretoria esteve assim constituída: Francisco Ribeiro Sampaio (Presidente), Teodoro de Souza Campos Junior (Secretário Geral), Milton Duarte Segurado (1.º Secretário), Carlos Francisco de Paula (1.º Tesoureiro) e Francisco Monteiro Sales (2.º Tesoureiro).

Licurgo de Castro Santos Filho (Presidente), Celso Maria de Melo Pupo (Secretário Geral), Odilon Nogueira de Matos (1.º Secretário), Maria Conceição de Arruda Toledo (2.º Secretário), Mario Pires (1.º Tesoureiro), Regis Torres de Castro (2.º Tesoureiro), Hilton Federici (Bi-

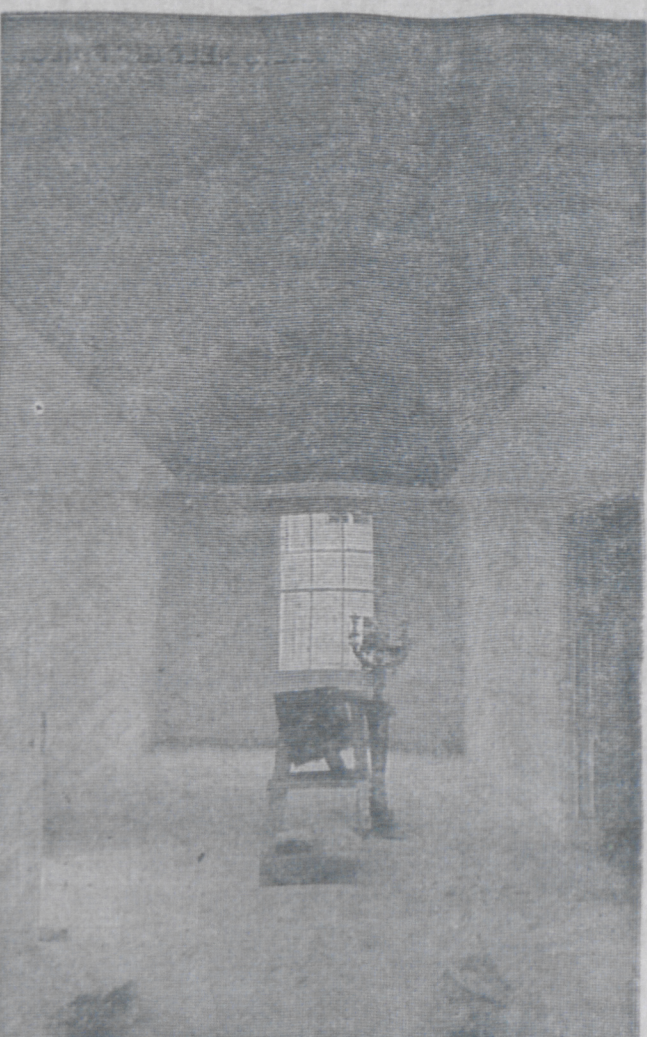
bliotecário), Francisco Ribeiro Sampaio (Presidente Honorário), Valdomiro de Vasconcelos Ferreira (Iniciador da Biblioteca) e Francellino de Souza Araujo (Assessor de Imprensa), compõem a atual Diretoria da Academia Campinense de Letras.

PUBLICAÇÕES DA

ACADEMIA

As publicações da Academia Campinense de Letras chegam a trinta, das quais duas são comemorativas e foram distribuídas no décimo quinto aniversário de fundação. No dia 17 de maio data do vigésimo aniversário, será lançada mais uma publicação comemorativa, que contará com a participação de todos os acadêmicos atuais, com trabalhos literários em prosa e verso.

Será publicada, paralelamente, a primeira interpretação de um setor da história literária de Campinas, sob o título "Panorama da Poesia em Campinas (até 1920)", de autoria de Aristides Monteiro de Carvalho e Silva, que teve atuação destacada na vida literária da cidade na década dos vinte. Trata-se de excelente estudo crítico da poesia de nossa cidade, restando somente meio século para se completar a análise crítica desse aspecto literário na cultura de Campinas. A obra trará, ainda, oitenta notas complementares ampliando o texto, de autoria do acadêmico Hilton Federici.



No hall ficará o busto do Prof. Francisco Ribeiro Sampaio

A DESIDRATAÇÃO
causada pela grande
da de água do
Se seu filho
febre, vom
reia lev
ao mé
de

AR CONDICIONADO NOS COLE

BRASILIA, 24 (AE) — As empresas de transporte coletivo urbano poderão receber da EMBRATUR financiamento para a instalação de sistemas de ar condicionado em seus veículos, desde que se comprometam a prestar serviços turísticos nos fins de semana e nos horários de menor solicitação nos dias úteis. A sugestão foi apresentada pelo grupo de trabalho criado pelo órgão para regulamentar as atividades das transportadoras que operam no setor turístico e está aprovada antes mesmo da elaboração do relatório final, segundo adiantou hoje uma fonte da empresa estatal.

O financiamento poderá cobrir gastos aproximados de Cr\$ 130 mil por unidade de transporte, por ser este o custo atual de tais sistemas nos ônibus de classe turística. A decisão abriu também a alternativa de a Embratur participar acionariamente de projetos que envolvam frotas novas ou adaptadas com os equipamentos de refrigeração, mas desde logo ficaram estabelecidas as premissas de sua participação por ações preferenciais — sem direito a voto — e de que a empresa beneficiária seja pelo menos de porte médio. A participação no capital só será concretizada, no entanto, se for esta a fórmula preferida pelo grupo, em vez do financiamento.

Esta política busca estimular a redução do déficit que se observa no setor, em termos de qualidade, notadamente nas áreas metropolitanas. Para atender a demanda, as empresas transportadoras fretam ônibus sem os mínimos requisitos de conforto, pois suas frotas são insuficientes. As vítimas são os turistas, e o fato é ainda mais grave quando os serviços deficientes são prestados a visitantes estrangeiros, que acabam tendo um pretexto para se decepcionar com a estrutura brasileira de turismo.

Outro fundamento da Embratur para a decisão isenta de culpa os empresários do setor: "Ninguém pode manter uma frota de luxo para assumir prejuízos nos períodos de demanda reduzida". Desta forma, a solução encontrada é que a Embratur classifica de "ovo de Colombo" e estimula a criação de frotas de ônibus para a dupla utilização — turismo e transporte urbano. Isso permitirá uma estrutura especial de transporte coletivo, a preços mais

caros, funcionando normalmente nas cidades nos períodos de "rush" de ida para

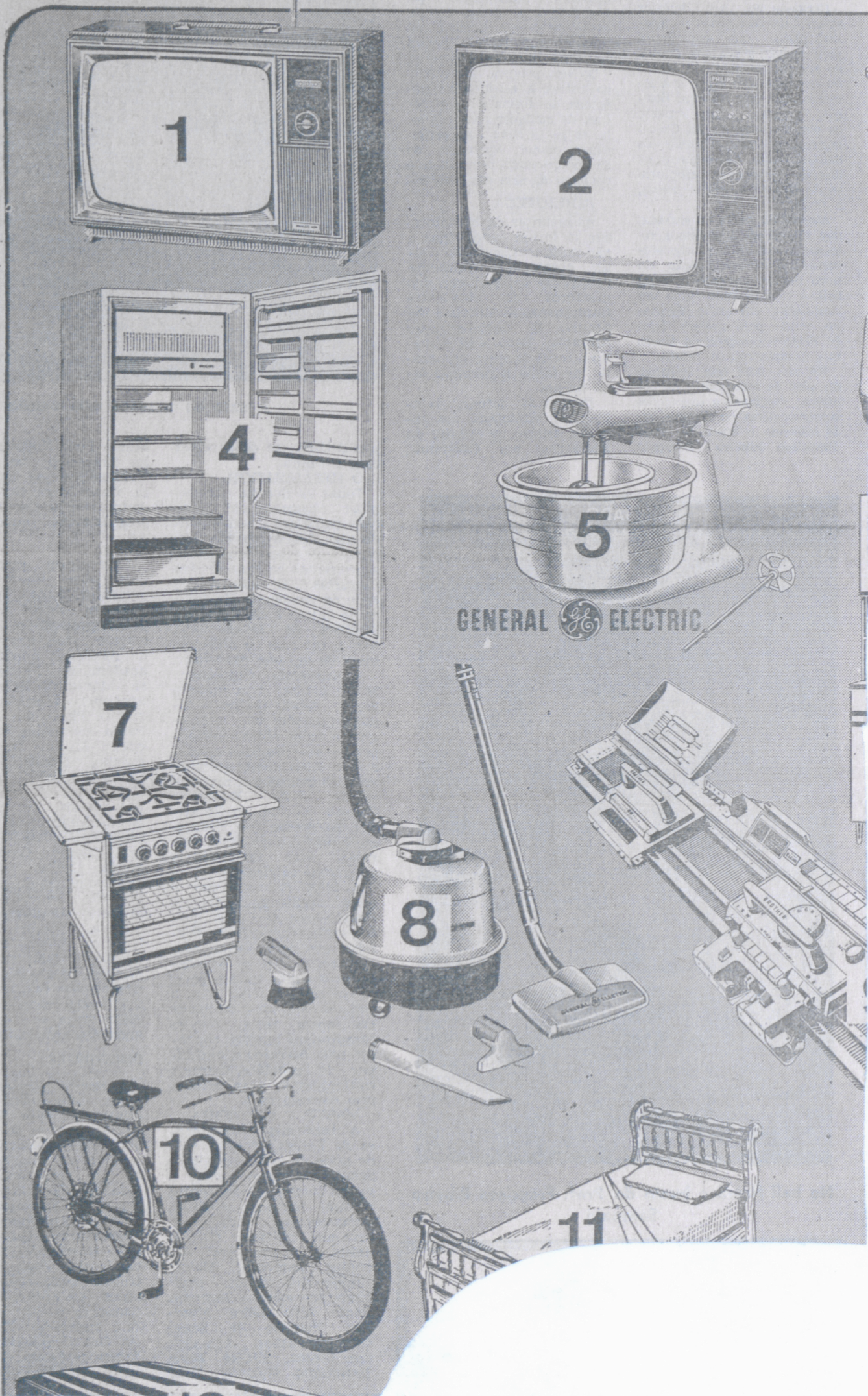
o trabalho e de volta para casa, criando ao mesmo tempo uma opção nova para eli-

minar o ocio antieconomico que prejudica a geração de lucros das empresas nos dias

feriados e nos horários intermediários dos dias úteis em que a procura de passageiros

ANIVERSÁRIO ELECTRO RÁDIO

Rua Barão de Jaguará, 1277



INSPETORES DO CREA: POSSE

O Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura, e Agronomia da Sexta Região realizou em 23 de abril, próximo passado, às 15.00 horas, Reunião especial para a posse dos Inspetores do CREA, designados a vários municípios do Estado de São Paulo, de acordo com o que estabelece a alínea "1" do Artigo 33 da Lei n.º 5.194, de 24-12-1966.

A Inspetoria Regional do CREA em Campinas está assim composta:

Inspetor Chefe: — Arq.º Amílcar Falivene Roberto Alves.

Inspetores: — Engenheiro Agrônomo Nelson Paolieri Sabino, Engenheiro Mecânico Antonio Carlos Buschinelli Medula.

VESTIBULAR SEM PROVA DA REDAÇÃO

CURITIBA, 24 (AE) —

Universidade Federal

Paraná, a prova de reda-

ção voltará ao concur-

so, segundo o

decreto de Luca,

emissão Or-

çame. De

pois está

o lar,